

MEIO AMBIENTE Material recolhido mensalmente vai para compostagem e auxilia em adubação; projeto também irá incluir materiais provenientes de capinação

Piracicaba gera 181 t de resíduos de poda

Arquivo/JP

PATRICIA VIETZ

patriciav@jppjournal.com.br

Após agosto de 2014, nenhum município poderá enviar resíduos de madeira, em especial o resultante de podas de árvores de áreas urbanas, para aterros sanitários. A determinação é da PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que em maio foi tema de encontro técnico de empresas associadas ao Consórcio PCJ, em Campinas. Piracicaba já está com o descarte desse material adequado. Há cinco anos, toda a poda realizada no município vira compostagem. De acordo com estudo de Ana Maria Nolasco e Ana Maria de Meira, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Piracicaba gera 181,35

toneladas desse resíduo por mês.

A Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente) renovou recentemente o contrato com a empresa responsável pelo serviço de poda, tritura e compostagem, além de plantio de mudas, por R\$ 2,5 milhões. Foi o caminho encontrado para cumprir a legislação e dar uma destinação produtiva a troncos e galhos. “Com a compostagem, temos a fixação do carbono na terra, que ganha uma série de vantagens, como retenção da umidade, auxílio para as plantas receberem os nutrientes e estruturação do solo”, disse o diretor do Departamento de Controle Ambiental da Sedema, Carlos Ambrosano.

A empresa faz a poda e tritura os resíduos, que são levados para um local onde acontece a compos-

tagem. Além de fazer todo o serviço, uma média de 1.200 podas por mês, devolve adubo para a secretaria utilizar no plantio de árvores, em jardins, gramados e até no viveiro municipal.

Segundo Ambrosano, mesmo antes dessa exigência, Piracicaba já dava outro destino aos troncos das árvores, que viravam combustível. “Permutávamos com olarias da região, que forneciam tijolos”, informou.

Mensalmente, a empresa responsável pelo serviço transporta uma média de 35 caminhões do material de poda. A cada cinco, um retorna para o município como adubo. Além disso, não há geração de poluentes com a queima e nem risco de incêndios com despejo inadequado dos galhos.

Resolvido o problema das podas, a Sedema caminha para destinar os resíduos de corte de mato, que também será encaminhado à compostagem. A dificuldade, segundo Ambrosano, é que nem sempre o capim está limpo. “Tem áreas em que o capim vem contaminado. Mas do Parque da Rua do Porto, que conta com lixeiras, é sem materiais estranhos”, comentou. “Daqui quatro anos, todo esse material irá para a usina, que fará a compostagem.”

Segundo a PNRS, são considerados rejeitos “os resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a dispo-



Resíduos de poda de árvore são encaminhados para compostagem

sicção final ambientalmente adequada”. No encontro em Campinas, o uso dos resíduos de madei-

ras e podas de árvores como bioenergia e adubo foram algumas das alternativas apresentadas.